

## PROBLEMA AFETA FAMÍLIAS E A ECONOMIA

# Avanço nas políticas de saneamento é pequeno

Estudo mostra que residentes em locais sem acesso aos serviços de água e esgoto faltam 11,5% mais ao trabalho

MÔNICA LUCAS  
Repórter

Apesar de melhoras em índices sociais relativos à desigualdade e pobreza, o Brasil pouco avançou nas políticas públicas de saneamento básico. Um problema que afeta não apenas as famílias, mas a própria economia.

É o que defende o economista Marcelo Néri, professor e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ele esteve ontem em Fortaleza, na sede da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), apresentando os resultados da pesquisa "Saneamento Básico: Ofertas e Impactos Sociais", encomendada pelo Instituto Trata Brasil.

O estudo aponta que as pessoas que vivem em locais sem acesso aos serviços de água e

esgoto faltam 11,5% mais ao trabalho devido a doenças de transmissão hídrica, como diarreia e vômitos, do que aquelas que possuem acesso.

O problema começa na escola: 60% dos estudantes que faltam aula o fazem principalmente por doença. Entre as crianças com até três anos, que ainda estão na creche, o número sobe para 74%.

### Melhoria no Ceará

No Ceará, o número de pessoas que deixam de realizar suas atividades habituais por problemas de saúde vem caindo. De 1998 a 2003, a queda foi de 21% entre os entrevistados com acesso a saneamento e de 14,5% entre os que não possuem.

No País, por outro lado, essas estatísticas subiram 12% e 10,8%, respectivamente, no mesmo período. Cerca de 53% da população brasileira ainda não é atendida pela rede geral de esgoto.

No Ceará, a cobertura é de 43,82%, e em Fortaleza de



### DESEMPENHO

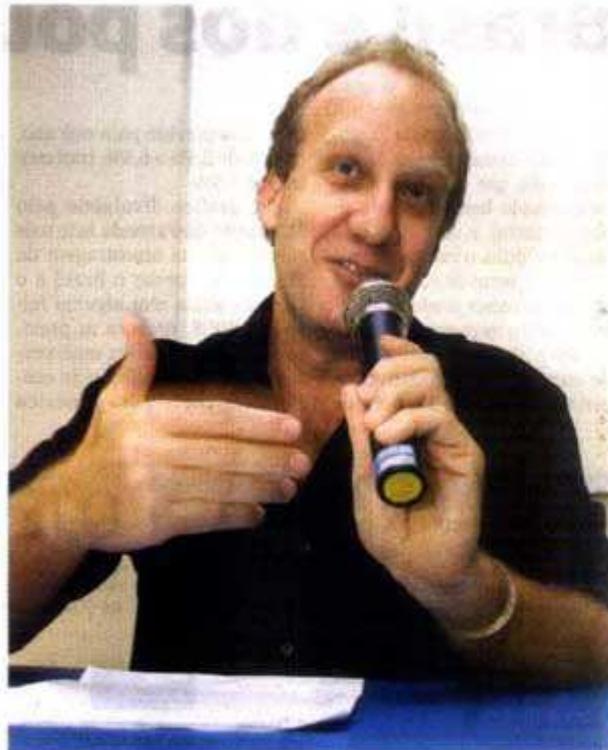
21%

foi o percentual de redução de cearenses que deixaram de realizar atividades habituais por problemas de saúde, pois passaram a ter acesso a saneamento

51%. Segundo a Cagece, a expectativa é de chegar a 75% ainda este ano.

### Efeito cascata

A pesquisa comprova ainda uma situação da qual já se desconfiava: quem não tem acesso ao saneamento, via de regra população de baixa renda, também não



◉ **MARCELO NÉRI:** "Se o estado investisse na prevenção, economizaria no atendimento hospitalar" FOTO: CAROL DOMINGUES

visibilidade quanto outras", argumenta o economista. Isso contribui inclusive para o senso comum da população, acredita Henrique Lima, presidente da Cagece. "As famílias percebem a água que chega como mais importante do que os resíduos que saem de casa. Quando as

redes são implantadas, a procura por água é sempre maior. Por isso, é necessário não somente investir em obras em um trabalho de conscientização", diz. ◉

◉ **Comente**  
economia@diariodonordeste.com.br

## ENTRE AS CAPITAIS DO NORDESTE

# Fortaleza tem 2ª maior cobertura de esgoto

◉ Investimentos em saneamento permitem às cidades poder usufruir de todos os benefícios do turismo, lembra Néri

Comparada a outras capitais nordestinas, Fortaleza está em boa situação. Apenas Salvador tem uma cobertura maior de esgoto, com 74,39% da população atendida, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2000.

Em Fortaleza, o Censo aponta cobertura de até 79,9% em alguns bairros como o Centro da cidade. No geral, é de 43,79% — uma evolução considerável em relação aos 12,5% registrados em 1991.

### Reflexo no turismo

Se por um lado gera emprego e renda, a atividade turística traz também consequências negativas à infra-estrutura da cidade.

"Lugares que passam por um boom turístico, como Jericoacoara e Canoa Quebrada, acabam inchando e o saneamento precisa acompanhar isso para não acarretar em um certo colapso de infra-estrutura", argumenta Marcelo Néri. Ele cita como exemplo mais famoso o caso de Porto Seguro (BA).

Por isso, Néri ressalta a importância de investimentos por antecipação em saneamento

para poder usufruir de todos os benefícios do turismo. "A natureza da atividade em cidades litorâneas é a própria natureza.

Em uma pesquisa da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), os turistas nas áreas de praia apontam o problema de limpeza pública, da qual o saneamento faz parte", cita.

### Sanear

No Ceará, a Cagece está finalizando a primeira etapa do Sanear II em Fortaleza, atendendo 96 mil moradores, com um investimento de R\$ 35 milhões.

Ao todo, o programa de investimentos da Companhia prevê um orçamento da ordem de R\$ 500 milhões para saneamento e mais R\$ 200 milhões para água. Os recursos são oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco KFW (Alemanha), Funasa e contrapartida dos governos estadual e federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). (ML) ◉

## ◉ Saneamento precisa acompanhar a expansão da atividade turística

mento e mais R\$ 200 milhões para água. Os recursos são oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco KFW (Alemanha), Funasa e contrapartida dos governos estadual e federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). (ML) ◉



◉ EM FORTALEZA, O saneamento chega a uma cobertura de até 79,9%, e novas obras estão previstas FOTO: EDUARDO ALMEGA